


**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSAS PORTADORES DE DIABETES E
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

**HEALTH EDUCATION FOR ELDERLY WOMEN WITH DIABETES AND ARTERIAL
HYPERTENSION**

**EDUCACIÓN EN SALUD PARA MUJERES MAYORES CON DIABETES E
HIPERTENSIÓN ARTERIAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-023>

Data de submissão: 10/03/2026

Data de publicação: 10/04/2026

Alcínia Braga de Lima Arruda

Doutora em Farmacologia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: alcinia.arruda@ufc.br

Amanda Farias de Lima

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: amanda.limaa@alu.ufc.br

Dara Rodrigues da Silva

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: dararodriguessilva@alu.ufc.br

Ysabelle Rocha Melo

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: Ysabelle.rocham@alu.ufc.br

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis, diabetes e hipertensão arterial representam um problema de saúde pública e nos idosos causam redução da capacidade funcional, perda da independência, aumento da morbidade, com um grande impacto econômico para a família e para a sociedade. O objetivo do estudo foi relatar a experiência dos alunos de um projeto de extensão na utilização de atividades lúdicas, como estratégia de educação em saúde, com idosas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa sobre as práticas de educação em saúde realizadas junto idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em Fortaleza-CE. As ações educativas foram realizadas no ano de 2025 e utilizou as seguintes metodologias: rodas de conversa, pintura de desenhos, brincadeira com balões, uso de cartilhas ilustrativas e confecção de bijuterias. Os resultados mostraram a participação efetiva das idosas nas atividades, nas quais houve a troca de informações e experiências, com consequente melhora das funções cognitivas e motoras das participantes. Ademais, a integração de atividades com recursos informativos e espaços de diálogo promoveram o conhecimento de forma dinâmica e prazerosa, sendo recomendada a utilização dessa metodologia para a população da terceira idade.

Palavras-chave: Idosos. Saúde do Idoso. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Chronic non-communicable diseases, diabetes, and hypertension represent a public health problem, and in the elderly, they cause reduced functional capacity, loss of independence, and increased morbidity, with a significant economic impact on families and society. The objective of this study was to report the experience of students in an extension project using playful activities as a health education strategy with elderly women in a Long-Term Care Institutions for the Elderly (ILPI – in Portuguese). This is a descriptive study, of the experience report type, with a qualitative approach to health education practices carried out with elderly residents of a Long-Term Care Institutions for the Elderly located in Fortaleza-CE. The educational activities were carried out in 2025 and used the following methodologies: group discussions, drawing, balloon games, use of illustrative booklets, and jewelry making. The results showed the effective participation of the elderly women in the activities, in which there was an exchange of information and experiences, with a consequent improvement in the cognitive and motor functions of the participants. Furthermore, the integration of activities with informative resources and spaces for dialogue promoted knowledge in a dynamic and enjoyable way and the use of this methodology is recommended for the elderly population.

Keywords: Elderly People. Elderly Health. Health Promotion.

RESUMEN

Las enfermedades crónicas no transmisibles, la diabetes y la hipertensión representan un problema de salud pública y, en las personas mayores, provocan una disminución de la capacidad funcional, pérdida de independencia y aumento de la morbilidad, con un impacto económico significativo en las familias y la sociedad. El objetivo de este estudio fue reportar la experiencia de estudiantes en un proyecto de extensión que utilizó actividades lúdicas como estrategia de educación para la salud con mujeres mayores en un centro de atención a largo plazo para personas mayores (ILPI – en Portugues). Este es un estudio descriptivo, de tipo informe de experiencia, con un enfoque cualitativo sobre las prácticas de educación para la salud realizadas con residentes mayores de un centro de atención a largo plazo para personas mayores ubicado en Fortaleza-CE. Las actividades educativas se llevaron a cabo en 2025 y utilizaron las siguientes metodologías: discusiones grupales, dibujo, juegos con globos, uso de folletos ilustrados y elaboración de joyas. Los resultados mostraron la participación efectiva de las mujeres mayores en las actividades, en las que hubo un intercambio de información y experiencias, con una consiguiente mejora en las funciones cognitivas y motoras de las participantes. Además, la integración de actividades con recursos informativos y espacios para el diálogo promovió el conocimiento de una manera dinámica y amena y se recomienda el uso de esta metodología para la población de edad avanzada.

Palabras clave: Personas Mayores. Salud de las Personas Mayores. Promoción de la Salud.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a diminuição da taxa de natalidade, a melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias e os progressos na área da medicina proporcionaram avanços significativos na qualidade de vida e declínio da mortalidade, que, por consequência, levaram ao aumento da expectativa de vida e à existência de uma crescente população idosa (Siqueira *et al.*, 2023; Nascimento, 2024). Tais fatores, somados ao forte processo de transição epidemiológica que vem acontecendo no Brasil desde a década de 1960, favoreceram o aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) nessa população (Campolina *et al.*, 2013). As DCNT são enfermidades de múltiplas etiologias e fatores de risco e, se caracterizam por terem longos períodos de latência e duração, uso contínuo de medicamentos e são as principais causas de morbidade e mortalidade no mundo (Melo *et al.*, 2023; Samartini, Araújo; Cândido, 2023).

Dentre as DCNT que atingem a população idosa, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes *mellitus* (DM), as quais apresentam como os principais fatores de risco, o histórico familiar, o tabagismo, a alimentação inadequada, o sedentarismo e o sobrepeso (Figueiredo *et al.*, 2025; Guimarães *et al.*, 2025).

O diabetes é uma doença metabólica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando há a diminuição de sua ação no organismo resultando em complicações a longo prazo (Francisco *et al.*, 2018; Fonseca; Rached, 2019). A Federação Internacional de Diabetes (IDF) (2025), reportou que, em 2024, o número de adultos com idade entre 20 e 79 anos portadores de diabetes *mellitus* atingiu a marca de 16,6 milhões, alocando o Brasil na lista dos dez países com maior quantidade de habitantes nessa faixa etária portadores de DM do mundo (IDB, 2025). Na população idosa as principais consequências do diabetes *mellitus* são: sarcopenia, alterações cognitivas, insuficiência renal, aumento da pressão arterial, retinopatia, glaucoma, neuropatia, esteatose hepática, dificuldade na cicatrização de feridas, pé diabético etc. (Yakaryılmaz; Öztürk, 2017; Muzi *et al.*, 2021; Perez *et al.*, 2024; Guimarães *et al.*, 2025). Todas essas complicações em um indivíduo podem ter como consequência o uso de vários medicamentos, a polifarmácia (Meneilly *et al.*, 2018; Casarin *et al.*, 2022).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), por sua vez, caracteriza-se pelos altos níveis da pressão sanguínea de forma persistente nos vasos arteriais. Essa condição tem progressão silenciosa e origem multifatorial, decorrente da combinação de fatores genéticos, ambientais e sociais (Sousa *et al.*, 2025) e está associada com o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, insuficiência renal, acidente vascular cerebral (AVC) e morte prematura (Queiroz *et al.*, 2020;

Vasconcelos *et al.*, 2024; Pezzi Júnior *et al.*, 2025; Soares *et al.*, 2025). Além disso, é estimado que o Brasil tenha 60% de idosos com HAS (Queiroz *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2025).

O diabetes e a hipertensão arterial representam um grave problema de saúde pública, pois afetam a capacidade funcional, a autonomia e a independência do indivíduo idoso, ocasionando a necessidade de acompanhamento médico e cuidado familiar permanentes, com consequente impacto econômico para a família e para a sociedade (Mota *et al.*, 2014; Castro *et al.*, 2022; Mendonça *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2025).

A efetividade no controle da HAS e do DM na terceira idade vai de encontro com desafios que comprometem a mudança no estilo de vida e na adesão terapêutica. A alta prevalência da polifarmácia nessa população com múltiplas comorbidades dificulta o regime medicamentoso e eleva significativamente os erros na administração, os riscos das interações adversas e dos efeitos colaterais (Meneilly *et al.*, 2018; Garcia; Souza; Arruda, 2024). Somado a isso, o baixo nível de escolaridade, o sedentarismo e o sobrepeso estão frequentemente associados a piores desfechos clínicos e à desvalorização da terapia não farmacológica (Pasklan *et al.*, 2021; Moriya *et al.*, 2022). A natureza frequentemente assintomática dessas enfermidades também contribui para a baixa percepção da doença, fazendo com que o tratamento se inicie tardiamente, quando os sintomas já estão instalados (Brasil, 2014).

Diante desse cenário, a educação em saúde fundamentada em metodologias participativas e lúdicas assume um papel fundamental na promoção da autonomia da pessoa idosa (Castro *et al.*, 2022). Tais estratégias grupais favorecem a integração, a socialização e a aquisição do conhecimento, elementos essenciais para o bem-estar social (Adamo *et al.*, 2017). Ademais, por meio dos programas de promoção de saúde é possível controlar as DCNT, pois as ações educativas por meio de abordagens reflexivas e horizontais, conseguem motivar as mudanças de comportamento e promover a aprendizagem no autocuidado, capacitando os indivíduos a adotar atitudes mais saudáveis, como a adesão ao tratamento medicamentoso (Silva *et al.*, 2017; Pires *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2023; Brandão *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025).

Conforme Pereira e colaboradores (2025), ações educativas em saúde constituem dinâmicas fundamentais para promover o envelhecimento saudável e a inclusão social dos idosos. Os autores destacam ainda, que tais práticas podem ocorrer em diversos contextos, incluindo Instituições de Longa Permanência, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Referência, universidades da terceira idade e grupos comunitários.

Segundo Fleurí *et al.* (2013), a implementação de atividades lúdicas em Instituições de Longa Permanência é uma estratégia eficaz para reduzir a demanda por serviços médicos e a dependência por fármacos.

No âmbito das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), os projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades públicas promovem o cuidado humanizado ao adaptar-se à realidade vivenciada pela população institucionalizada. A união entre o rigor científico e o saber popular permite que os extensionistas desenvolvam intervenções criativas, as quais elevam o conhecimento, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Tendo em vista os aspectos mencionados, o presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência dos acadêmicos de um projeto de extensão na aplicação de dinâmicas lúdicas voltadas à educação em saúde para idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre as práticas de educação em saúde realizadas junto a 36 idosas residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada no município de Fortaleza, no estado do Ceará, e que acolhe exclusivamente o público feminino.

Os dados necessários para o estudo foram coletados durante o primeiro semestre do ano de 2025, por meio de análise dos prontuários, fichas de registro da instituição, e, em casos de necessidade, entrevistas com os funcionários da fundação e relatos das próprias idosas durante as visitas. Dessa forma, foram colhidas informações como indicadores sociodemográficos, hábitos de vida e comorbidades diagnosticadas. A partir desse apanhado, foram planejadas as ações de educação em saúde voltadas para a resolução das questões encontradas.

As ações educativas foram realizadas nos anos de 2024 e 2025, quinzenalmente, nas terças-feiras, no turno da manhã, com duração média de 2 horas. Quanto às metodologias, as atividades foram divididas em várias estratégias a saber:

Rodas de conversa – a metodologia dialógica foi organizada com o intuito de investigar o conhecimento prévio das idosas sobre suas próprias condições de saúde e as estratégias de autocuidado adotadas. A dinâmica foi mediada por uma docente e três discentes vinculadas ao projeto de extensão e durante as sessões era permitido o compartilhamento de histórias de vida e a discussão de temas como alimentação saudável, diabetes, hipertensão, automedicação, família e higiene pessoal. No espaço, as participantes ficavam à vontade para falar sobre o que quisessem sobre os

temas abordados, sendo as diferenças individuais respeitadas. A professora atuava como mediadora para sanar as dúvidas, promovendo um aprendizado horizontal e participativo.

Atividade de pintura de desenhos – essa intervenção consistiu na coloração de ilustrações elaboradas pelos integrantes do projeto, nas quais constavam figuras relacionadas à higiene pessoal, medicamentos, prática de caminhada e à alimentação saudável. Durante a atividade, os materiais (lápiz de cor e canetas hidrográficas) ficavam à disposição das idosas para essas expressarem sua criatividade, enquanto os acadêmicos ficavam ao lado auxiliando-as e conversando sobre a importância de cada tema para a promoção da saúde e do bem-estar na terceira idade.

Brincadeira com balões - nessa dinâmica de grupo ocorreu a organização das residentes em uma roda, com um balão contendo uma pergunta no seu interior sendo repassado por cada integrante conforme uma música previamente escolhida era reproduzida. Ao interromper a música, a idosa em posse do balão devia estourá-lo e responder a pergunta contida no seu interior, que dispunha de assuntos referentes às DCNTs abordadas anteriormente. A adesão das participantes foi estimulada por meio da entrega de brindes, que também funcionou como reforço positivo para o compartilhamento de conhecimentos.

Apresentação de cartilhas ilustrativas – o método constou da apresentação de cartilhas ilustrativas, produzidas por ex-membros do projeto, às idosas. Esse material foi aplicado junto às longevas que, ao recebê-lo, foram incentivadas a analisar e comentar sobre as ilustrações. A exemplo da ação anterior, houve a distribuição de brindes como estratégia de estímulo à participação.

Confecção de bijuterias - a oficina de confecção de bijuterias envolveu o uso de pedras artesanais coloridas e fios de nylon, para a produção de pulseiras e colares conforme escolha das participantes. Durante a atividade, os extensionistas do projeto atuaram auxiliando na montagem dos acessórios, visto que as idosas tinham acuidade visual reduzida e dificuldade no manuseio de materiais de pequeno tamanho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a caracterização das idosas, verificou-se que tinham idade entre 71 e 80 anos, sendo a maioria solteira, de cor branca, com ensino fundamental incompleto, naturais do interior do estado do Ceará, eram aposentadas, possuíam alguma limitação física, eram usuárias da polifarmácia, tinham como doenças prevalentes o diabetes e a hipertensão e usavam a rede pública de saúde para seu atendimento médico.

Quanto às atividades de promoção à saúde, observou-se que as rodas de conversa ocorreram com a participação da professora coordenadora do projeto, com os alunos extensionistas e com as

idosas e teve a duração de aproximadamente uma hora. O encontro se baseava na escuta, troca e acolhimento, sendo as residentes bem participativas nos debates, possibilitando assim, um espaço de compartilhamento de experiências acerca do tema de saúde trabalhado.

A roda de conversa apresentou-se como uma metodologia eficaz, pois permitiu a verbalização das idosas, a interação entre as participantes e o fortalecimento do vínculo com os estudantes. O processo estabeleceu um espaço de troca, cuidado e aprendizado. Os resultados aqui expostos vão ao encontro dos estudos de Ratiguieri *et al.* (2023) e Valdevino *et al.* (2023), os quais demonstraram que essa dinâmica estimula a memória, reduz o isolamento e promove o senso de pertencimento em um ambiente receptivo. Além disso, segundo Valdevino *et al.* (2023), essa estratégia também serve para o desenvolvimento de novos conhecimentos, tanto para os alunos extensionistas, como para a população idosa.

Em relação à intervenção de pintura das ilustrações, observou-se que os estudantes atuaram como facilitadores do processo, auxiliando as idosas na atividade e promovendo diálogos sobre cada desenho ilustrado e sua relevância para a saúde. Essa dinâmica lúdica ajudou na fixação do conhecimento acerca dos temas trabalhados e na integração com os membros do projeto.

A prática de pintura serviu também como um recurso para desenvolver a coordenação motora e reforçar hábitos saudáveis. Observou-se ainda que o aprendizado prático superou às exposições meramente verbais, facilitando a compreensão e a memorização dos métodos de controle das DCNTs, enquanto as participantes realizavam a tarefa.

Outrossim, ficou claro que as residentes possuíam um bom domínio e uma memória ativa sobre os cuidados com a saúde, pois na brincadeira com balão, ao estourarem a bexiga e responderem às questões, elas demonstraram que as informações sobre as DCNTs foram bem assimiladas. Um diferencial foi o uso de brindes, que funcionou como um incentivo real para a participação ativa. A estratégia foi condizente com a realidade das idosas (característica relevante nas dinâmicas de promoção da saúde), visto que a maioria das participantes eram portadoras de hipertensão e/ou diabetes e faziam uso da polifarmácia.

Essa atividade, além de promover a integração positiva entre as idosas e os discentes, fortaleceu a autoconfiança no processo de aprendizado, proporcionou um momento de lazer e ainda estimulou a coordenação motora durante a troca de balões entre as idosas.

Outra iniciativa aplicada junto a essa população foi a utilização de cartilhas ilustrativas que abordavam os temas “diabetes e hipertensão”. Nessa ação, percebeu-se que o uso das cartilhas com figuras facilitou o entendimento e a interpretação das idosas sobre suas próprias condições de saúde.

A dinâmica de projetar a imagem do público-alvo na cartilha, fez com que a idosa se identificasse com as situações propostas nas ilustrações.

Esse resultado corrobora os achados de Santos *et al.* (2018) que utilizaram figuras e cartazes no processo de educação em saúde em uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Santa Maria-RS. Os autores observaram que o uso de materiais ilustrativos favoreceu a educação em saúde dos participantes analfabetos ou com dificuldades de leitura, considerando que a visualização das imagens fortaleceu a assimilação dos conteúdos trabalhados.

A última dinâmica realizada foi a oficina de confecção de bijuterias que serviu para estimular a coordenação motora fina e a precisão. Nessa etapa, o suporte dos alunos foi fundamental para mitigar as limitações decorrentes da baixa acuidade visual das participantes. Durante a confecção de bijuterias observou-se que as idosas se mantiveram concentradas e os movimentos contínuos das mãos ocasionou o aprimoramento da habilidade manual. Tais achados convergem com o estudo de Santos *et al.* (2017), que ao realizarem uma oficina de bijuterias, com duração de um ano, com idosas de uma Universidade da Terceira Idade, verificaram melhorias significativas na coordenação óculo-manual e na precisão dos movimentos. Nesse mesmo sentido, Dias (2019) realizou uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com artesãos do Mercado Municipal de Aracaju-SE e relatou que o trabalho com arte além de fomentar a criatividade e a imaginação, atua positivamente nas relações interpessoais.

Por fim, pelos resultados encontrados no presente estudo, concluiu-se que a educação em saúde voltada à população idosa constitui uma estratégia imprescindível para a promoção do envelhecimento saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação e promoção de saúde realizadas na ILPI colocaram em evidência a importância de práticas lúdicas e interativas para romper a passividade quanto ao controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e aperfeiçoar o conhecimento sobre essas enfermidades. Ademais, a integração de atividades com estímulo motor, recursos informativos e espaços de diálogo favoreceram a aprendizagem de forma dinâmica e prazerosa, sendo recomendada a utilização dessa estratégia para a população da terceira idade.

REFERÊNCIAS

- ADAMO, C. E. *et al.* Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 550-560, 2017.
- BRANDÃO, T. L. *et al.* Saúde pública como pilar fundamental para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 1541-1551, 31 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes *mellitus*/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36), 2024.
- CAMPOLINA, A.G. *et al.* A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.29, n.6, p.1217-1229, 2013.
- CASARIN, D.E. *et al.* Diabetes *mellitus*: causas, tratamento e prevenção. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.2, p. 10062-10075, 2022.
- CASTRO, P. F.A. *et al.* Educação em saúde com idosos sobre hipertensão arterial e diabetes *mellitus*: Relato de experiência. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v.12, n.79, p.11163-11170, 2022.
- CYRINO, R. S. *et al.* Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. *Revista Ciência em Extensão*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016.
- DIAS, R. Contribuições do artesanato no processo de envelhecimento saudável. 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em Teatro, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- FIGUEIREDO, T. M. *et al.* Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em população privada de liberdade em uma penitenciária estadual. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 30535-30548, 2025.
- FLEURÍ, A. C. P. *et al.* Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. *Enfermagem Revista*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013.
- FONSECA, K.P.; RACHED, C.D.A. Complicações do diabetes *mellitus*. *International Journal of Health Management*, v.5, n 1, p.1 -13, 2019.
- FRANCISCO, P.M.S.B. *et al.* Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.
- GARCIA; J.P.R.; SOUZA, I.L.G.; ARRUDA, J.T. Relação entre estilo de vida, perfil nutricional e as doenças crônicas não transmissíveis na população idosa. *Studies in Health Sciences*, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 01-19, 2024.

GUIMARÃES, T. M. R. *et al.* Fatores de risco associados ao diabetes e hipertensão em idosos: revisão integrativa. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. e8475, 2025.

IDF - International Diabetes Federation. *Diabetes Atlas*. ed.11. 2025.

LIMA, I. B. *et al.* A. Hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus* em pauta: experiências de ações extensionistas com pessoas idosas. *Revista Foco*, v.18, n.4, e8103, 2025.

MELO, M. T. B. *et al.* Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 1, p. 0431 – 0444, 2023.

MENEILLY, G. S. *et al.* Diabetes in Older People. *Canadian Journal of Diabetes*, v.42, p.S283-S295, 2018.

MENDONÇA, J. F. *et al.* A influência das doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida de mulheres adultas. *Aracê*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 6762–6770, 2024.

MORIYA, K. M. *et al.* Letramento em saúde e sua relação com a qualidade de vida, o relato de doenças crônicas e de dificuldade de acesso a serviços de saúde entre idosos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, e3211124481, 2022.

MOTA, M.D.C *et al.* Educação em saúde junto a idosos com Hipertensão e diabetes: estudo descritivo. *Revista UNINGÁ Review*, v.18, n.2, p.48-53, 2014.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes *mellitus* e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cad. Saúde Pública*, v.37, n.5:e00076120, 2021.

NASCIMENTO, L. P. Saúde do idoso: políticas públicas para saúde do idoso. *Aracê*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 9251–9261, 2024.

PASKLAN, A.N.P. letramento em saúde a idosos: uma abordagem da comunicação na atenção básica em saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, Uberaba, v. 10, n. 2, 2021.

PEREIRA, A. K. S. *et al.* Educação em Saúde como Estratégia da Promoção da Qualidade de Vida na Pessoa Idosa. *Nursing Edição Brasileira*, v.30, n.330, p.12056–12067, 2025.

PEREZ, G. B. *et al.* Prevalência de diabetes *mellitus* e suas complicações: identificação das lacunas na atenção à saúde primária no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v.6, Issue8, p. 3627-36233, 2024.

PEZZI JUNIOR, S. A. *et al.* Implicações das práticas interprofissionais e das estratégias integradas na gestão e cuidado de idosos hipertensos na atenção primária à saúde: revisão de literatura. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. e7925, 2025.

PIRES, K.R.; SILVA, B.F.S. *et al.* A qualidade de vida da pessoa idosa com DCNT residente em instituições de longa permanência para idosos. *Brazilian Journal of Development*. v.8, n.12, p. 78390-78403, 2022.

QUEIROZ, M. G. *et al.* Hipertensão arterial no idoso-doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 22590–22598, 2020.

RATIGUIERI, G. M. *et al.* Roda de conversa como estratégia para aprender e florescer com a pessoa idosa: estudo de caso. *Raei (Paranaguá)*, v. 5, n. 2, p. 55-63, 2023.

SAMARTINI, R.S.; ARAÚJO, L.M.Q.; CÂNDIDO, V.C. O impacto das doenças crônicas na autonomia e autocuidado dos idosos. *Rev Recien.* v.13, n.41, p.561-569, 2023.

SANTOS, C. *et al.* Influência da oficina de bijuterias na coordenação motora fina de idosos: um relato de experiência. *Anais V CIEH... Campina Grande: Realize Editora*, 2017.

SANTOS, E.B. *et al.* Atividades educativas grupais sobre diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica: relato de experiência. *Ciência da Saúde, Santa Maria*, v. 19, n.2, p. 177-182, 2018.

SILVA, W. *et al.* Ações educativas vivenciadas com idosos: Um relato de experiência. *Rev. Ciências da Saúde Nova Esperança.* v. 15, n. 3, p. 31-36, 2017.

SILVA, A. R. *et al.* Educação em saúde como forma de prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. *Interference Journal*, v. 11, Issue 2, p. 3884-3902, 2025.

SIQUEIRA, C. G. F. *et al.* Extensão em instituição de longa permanência para idosos: vivências de acadêmicos em enfermagem. *Revista Barbaquá de Extensão e Cultura*, v. 5, n. 9, p.23-37, 2023.

SOARES, M.M. *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. *Research, Society and Development.* v. 12, n. 1, 2023.

SOARES, C. E.M.G. *et al.* Avaliação das condições de saúde de idosos com hipertensão arterial sistêmica. *Revista Contemporânea*, v.5, n.11, 2025.

SOUSA, A R. S. *et al.* Manejo do paciente em crise hipertensiva no município de Porto Nacional–TO. *Aracê, [S. l.]*, v. 7, n. 11, p. e10181, 2025.

VALDEVINO, B. T. *et al.* Café da tarde: roda de conversa com idosos. *Caderno Impacto em Extensão*, v.3, n.1, 2023.

VASCONCELOS, J. A. *et al.* Hipertensão arterial: prevalência, tratamento e controle da doença. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, Issue 3, p. 293-301, 2024.

YAKARYILMAZ, F.D.; ÖZTÜRK, Z.A. Treatment of type 2 diabetes *mellitus* in the elderly. *World J Diabetes*, v.8, n.6: p.278-285, 2017.